



# Resumo

**Simpósio Temático**  
Conservação da Biodiversidade

## OS USOS E A CONSERVAÇÃO DE UMA ESPÉCIE FRUTÍFERA, A FEIJOA (*ACCA SELLOWIANA*), NO SUL DO BRASIL

Samira Peruchi Moretto (UFSC - samiraperuchimoretto@yahoo.com.br);  
Eunice Sueli Nodari (CFH/UFSC); Rubens Onofre Nodari (CCA/UFSC)

### RESUMO

A feijoa é uma espécie frutífera nativa do planalto meridional brasileiro e do norte do Uruguai. No Brasil a espécie se encontra principalmente nos Biomas Pampa e Mata Atlântica, mais frequentemente na fitofisionomia de Floresta Ombrófila Mista. O objetivo deste trabalho é analisar o processo histórico da conservação e os usos da feijoa, no município de Ipê, no Rio Grande do Sul (Brasil), onde a espécie é nativa. Na região de Ipê, constatou-se que os agricultores vêm manejando essa espécie para diversos fins, há pelo menos um século, e nas últimas duas décadas, a produção agroecológica tem proporcionado inclusive a comercialização de frutos oriundos de população natural manejada, com o início de experiências com o cultivo comercial. Para realizar este estudo foram analisadas diferentes fontes como: documentação oficial, censos agropecuários, relatos de viajantes, periódicos regionais. Por ser uma espécie nativa e fazer parte do cotidiano dos grupos sociais que residem no habitat natural da planta, a feijoa foi pouco registrada, mas está presente na memória dos moradores locais, por este motivo utilizamos a História Oral. A utilização de recursos nativos ameniza os impactos e danos potencializados com a introdução de espécies exóticas que tem, especialmente nesta última década, tomado de forma rápida e alarmante o espaço das espécies nativas, como é o caso da feijoa.

**Palavras-Chave:** História Ambiental; Conservação dos Recursos Vegetais; Feijoa.

### REFERÊNCIAS

ALTIERE, Miguel. (2004). Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS.



# Resumo

ANDRÉ, E. Um nouvel arbre frurtier: Feijoa sellowiana. Revue Horticole. v.70, p.264-265, 1898.

CONVENTION ON BIOLOGICAL DIVERSITY. COP 5, Decision V5, 2000. Acesso dia 25 de agosto de 2011. Disponível em: <http://www.cbd.int/decision/cop/?id=7147>

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DUCROQUET, J.P.H.J., NUNES, E.C., GUERRA, M.P., NODARI, R.O. Novas cultivares brasileiras de goiabeira serrana: SCS 414-Mattos e SCS 415-Nonante. Agropecuária Catarinense, v. 21, p. 79-82, 2008.

MATTOS, J. R. A Goiabeira-serrana. Porto Alegre: Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis, 1986.

NODARI, R.O.; DUCROQUET, J.P.H.J.; GUERRA, M.P.; MELER, K. Genetic variability of Feijoa sellowiana germoplasm. Acta Horticulturae, Leuven, n.452, p.41-46, 1997.

THORP, G.; BIELESKI, R. Feijoas: Origins, Cultivation and Uses. HortResearch. Ed. David Bateman, 2002.

VOLPATO, Cesar Augusto; DANAZZOLO, Joel; NODARI, Rubens Onofre. Melhoramento participativo da goiabeira-serrana: uma parceria que dá frutas / Florianópolis: UFSC/CCA, 2011.

WOSTER, Donald. Transformações da terra: para uma perspectiva agroecológica na História. Ambiente e Sociedade, vol5, n2.